

# **Escuta qualificada: a construção de uma prática interdisciplinar em um núcleo de extensão universitária**

**Área Temática: Direitos Humanos e Justiça**

**Amanda Lima Nascimento<sup>1</sup>, Glaucia Valéria Pinheiro de Brida<sup>2</sup>, Loraine Arantes Vendreschi<sup>3</sup>, Lorena Maria da Silva<sup>4</sup>, Renata Rosolem Aiello<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Bacharela em Psicologia pelo Centro Universitário das Cataratas (2016); especialista em Direitos Humanos e Cidadania pela UEPG (2019), Psicóloga do NUMAPE/UEM, contato: amandalima.nascimento@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora adjunta do curso de Psicologia da UEM, Mestre em Psicologia pela PUC SP (2002), Doutora em Psicologia Clínica pela PUC SP (2013), contato: glauciabrida@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do curso de Psicologia, bolsista de graduação do NUMAPE/UEM, contato: lorainearantesv@gmail.com

<sup>4</sup> Bacharela em Psicologia pela UEM (2015), especialista em Metodologia de Trabalho com Famílias nas Políticas Públicas e Sociais pela Faculdade Padre João Bagozzi (2017), Mestra em Psicologia pela UEM (2019), orientadora da área da Psicologia do NUMAPE/UEM, contato: lorenamarca.sanches@gmail.com

<sup>5</sup> Aluna do curso de Direito, bolsista de graduação do NUMAPE/UEM, contato: rr.aiello@hotmail.com

**Resumo.** O Núcleo Maria da Penha, enquanto componente de uma rede especializada, reconhece a pluralidade dos atravessamentos presentes na vida das mulheres em situação de violência doméstica e familiar. Tal fato nos direciona para a necessidade de fortalecimento prático e teórico. Estas qualificações advêm, principalmente, do grupo de estudos existente no Núcleo, onde se discutem autoras feministas sob a ótica da interdisciplinaridade e interseccionalidade, consolidando uma assistência jurídica e psicossocial que proporcionam uma escuta qualificada.

**Palavras-chave:** NUMAPE – interdisciplinaridade – interseccionalidade

## **1. Introdução**

O NUMAPE/UEM (Núcleo Maria da Penha) é um projeto financiado pela SETI/PR (Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná) e pela USF (Universidade Sem Fronteiras) e tem como objetivo realizar atendimentos psicossociais e jurídicos para mulheres – no sentido lato sensu da palavra – em situação de violência doméstica e familiar, estando inserido em uma rede de atendimento na cidade de Maringá/PR. Para tanto, o Núcleo procede a partir dos critérios: hipossuficiência; residir em Maringá e distritos englobados em sua comarca; possuir renda familiar de até 3 salários mínimos - excluindo-se a do agressor - e possuir bens não superiores a 1.500 (mil e quinhentos) unidades fiscais do Estado do Paraná. Se faz de suma importância ressaltar que estes são apenas critérios do Núcleo, impostos pelos órgãos financiadores e pautados nos critérios de atendimento da Defensoria Pública do Estado do Paraná, a fim de fornecer atendimento jurídico gratuito. Deste modo, estes não são, de maneira alguma, o único perfil de mulheres em situação de violência doméstica e familiar. Salientamos ainda que as mulheres que por ventura não atendem aos critérios para

assistência jurídica por meio de processo judicial, ainda sim são atendidas pela equipe por meio de acolhimento psicossocial e orientações.

A fim de capacitar a equipe para o atendimento às mulheres em situações de vulnerabilidades socioeconômicas, instituiu-se um espaço de formação permanente da equipe na forma de grupo de estudos. Esta ação oferece subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento da escuta qualificada. Neste grupo, estudam-se autoras feministas que abrangem, principalmente, a interdisciplinaridade e a interseccionalidade existente nas relações estabelecidas pelo Núcleo. As mulheres assistidas pertencem a uma determinada classe socioeconômica e, por este motivo, não há como se falar em “[...] um fenômeno como a feminilidade abstrata que sofre sexismo de maneira abstrata e que luta contra ele em um contexto histórico abstrato”. (DAVIS, 1944, p. 26).

## **2. Objetivo**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma das atividades realizadas no NUMAPE, o grupo de estudos interdisciplinar e interseccional.

## **3. Metodologia**

Como forma de ancorar a perspectiva e atuação feminista do Núcleo, as autoras escolhidas são mulheres que têm suas práticas científicas orientadas pelas Teorias Feministas e pelos Estudos de Gênero. As temáticas abordadas perpassam por diferentes áreas de saberes, tendo como destaque a Filosofia, Sociologia, Direito, Psicologia, Serviço Social e Antropologia. Dos temas já discutidos, podemos citar: lugar de fala, relações de gênero, interdisciplinaridade, intersetorialidade, interseccionalidade, discussões raciais, sexuais e classe social.

O grupo é composto pela coordenadora, orientadoras, técnicas e estagiárias integrantes da atual equipe do Núcleo. Seguindo o formato de um seminário interdisciplinar, o grupo se dá por meio da divisão de grupos e de responsabilidades: um grupo fica responsável pela apresentação do texto, outro responsável pela formação de críticas e debate e um terceiro encarregado de apresentar textos complementares. A frequência estabelecida é de duas vezes ao mês, com carga horária de, pelo menos, duas horas.

## **4. Desenvolvimento**

A atuação de uma rede especializada no atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar requer, indispensavelmente, constante sensibilização e qualificação das profissionais envolvidas. Compreendemos que é a partir do fortalecimento da nossa formação teórica que podemos construir a escuta qualificada no atendimento às mulheres assistidas, ferramenta que nos possibilita atuar profissionalmente com uma postura acolhedora, crítica e atenta às necessidades que as mulheres em situação de violência trazem junto com suas histórias e singularidades de vida.

O grupo auxilia na construção de saberes e práticas como a escuta qualificada, que para se consolidar enquanto integral precisa conter alguns elementos: interdisciplinaridade (quando várias disciplinas se debruçam sobre um fenômeno, buscando visualizá-lo de maneira integral) e interseccionalidade (as particularidades que atravessam a vida das mulheres, por vezes, acentuam seus processos de violência).

Um dos materiais sobre o qual nos debruçamos é a cartilha de Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em

situação de Violência (CFP, 2012), produzida pelo Conselho Federal de Psicologia. Essa se apresenta enquanto documento de referência não apenas para Psicólogas, mas também para a composição de fortalecimento da equipe como um todo, visto que manifesta importantes práticas a serem concebidas por todas as áreas, como é o caso, por exemplo, da escuta qualificada.

A escuta qualificada é aqui concebida enquanto ferramenta técnica fundamental que permite identificar e considerar as demandas no contexto ao qual as mulheres estão inseridas, proporcionando intervenções interdisciplinares e interseccionais. É também desenvolvida enquanto qualificada porque constrói um olhar que vai além daquilo que está manifesto, faz as inter-relações necessárias e propicia a compreensão da vivência dessa mulher. Essas intervenções reconhecem e legitimam o atravessamento de múltiplos saberes em uma intervenção, estabelecendo vínculo e responsabilidade da equipe para com as mulheres em situação de violência e aumentando, desta forma, a competência de escuta às necessidades expostas.

Os grupos de estudos possibilitam à equipe apoderar-se de todo o desenvolvimento das potencialidades necessárias para a realização de uma escuta qualificada. O NUMAPE UEM, enquanto espaço de formação acadêmica, de capacitação profissional e de sensibilização frente às violências contra as mulheres, reconhece que o desenvolvimento dessas particularidades é condição básica para a efetivação de uma prática política e ética.

A prática desta escuta acolhe também a compreensão da interseccionalidade. Este conceito, desenvolvido por Kimberlé Crenshaw na década de 1980, nasce a partir de suas considerações e reflexões a respeito do efeito que racismo e sexismo produzem na vida de mulheres negras e demais mulheres de cor nos Estados Unidos. Hoje, ao estudar essa estruturação, podemos depreender que essas categorias não se sobrepõem, muito pelo contrário, se combinam e tem enquanto resultado singularidades muito impactantes na vida de mulheres.

A interseccionalidade refere-se ao cruzamento de sistemas de opressão e de privilégio, como o (hétero)patriarcado, o capitalismo e o racismo, que estruturam as relações sociais com base em categorias historicamente situadas, tais como, classe social, gênero, raça, etnia, orientação sexual, deficiência, entre outras, (re)produzindo relações desiguais de poder e moldando a formação de identidades individuais e coletivas. (MACHADO, 2017, p.39)

Autoras como Patricia Hill Collins, Angela Davis e Djamila Ribeiro compõem também parte do aparato teórico que nos leva a compreensão das desigualdades estruturais e das particularidades que atravessam as (re)existências das mulheres em situação de violência.

## **5. Conclusão**

Conclui-se que o NUMAPE/UEM tem buscado desenvolver-se enquanto um núcleo especializado técnico e teoricamente na rede de atendimento às mulheres que estão inseridas em um contexto de violência doméstica e familiar, na cidade de Maringá/PR. Do mesmo modo, a equipe interdisciplinar cumpre com o proposto na Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), principalmente ao efetivar uma assistência jurídica e psicossocial com uma escuta qualificada. Estas qualificações advêm, principalmente, do grupo de estudos existente no Núcleo, onde se estudam autoras feministas sob a ótica da interdisciplinaridade e interseccionalidade, temáticas basilares às profissionais do NUMAPE

Assim, se faz mister que a atuação do Núcleo se dá não apenas em uma frente de atuação jurídica, mas respeitando, sobretudo, os atravessamentos estruturais que podem acentuar as situações de violências.

## **6. Referências**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência.** Brasília: CFP, 2012.

MACHADO, Isadora Vier (Org). **Uma década de lei Maria da Penha: percursos, práticas e desafios.** Curitiba: CRV, 2017. p 39-61

DAVIS, Angela. **Mulheres, Cultura e Política.** São Paulo: Boitempo, 1944/2017. p. 26.